
Editorial

O sexto ano de publicações de *Percepta - Revista de Cognição Musical* é com esta edição completado com especial atenção a desenvolvimentos de artigos apresentados nos Simpósios da Associação Brasileira de Cognição e Artes Musicais (ABCM). É importante ressaltar que estes resultados de pesquisa exemplificam claramente a riqueza do espectro temático das investigações em cognição musical na atualidade.

Se a presente edição abre, de certa forma, nova vertente de divulgação das pesquisas em cognição musical debatidas nos eventos da ABCM, cumpre destacar o âmbito teórico-metodológico que suporta seu artigo de abertura, *A dimensão motivacional da autorregulação da aprendizagem instrumental: Contribuições de um estudo de caso*, de Flávio Denis Dias Veloso e Rosane Cardoso de Araújo. Este trabalho sinaliza a consolidação dos estudos em torno da motivação como conjunto de fatores psicológicos essenciais aos processos de autorregulação. Este é um escopo que vem marcando a trajetória deste periódico desde sua edição inaugural, que contou com a contribuição da professora Rosane C. de Araújo abordando duas das teorias da motivação no âmbito da prática e do ensino da música. À época, as investigações da pesquisadora acerca deste âmbito teórico abriam as portas para um campo ainda pouco investigado na área de música. No artigo agora publicado verifica-se um recorte da autorregulação da aprendizagem de instrumentos musicais na perspectiva sociocognitiva, cujo estudo de caso objetiva o conhecimento dos aspectos motivacionais do processo de estudo de uma obra musical. Os resultados indicaram correlações entre os fatores intrínsecos e extrínsecos da

motivação; a influência da autoeficácia na motivação; a relevância das metas de aprendizagem, dentre várias outras.

João Gabriel Caldeira Pires Ferrari traça um rico panorama em torno das questões relativas aos gestos na performance musical. Seu artigo enfoca diferentes conceitos de “gesto” na prática interpretativa, relacionando-os aos conceitos de “movimento” e *affordances* (Gibson, 1979). Segundo o autor, uma tipologia do “gesto” deve embasar o desenvolvimento de um modelo de análise cognitiva da performance. Ferrari discute a ideia de que os gestos físicos que constituem a performance musical contêm informações a respeito da expressão musical, que podem explicitar como a interação instrumento-*performer* determina o entendimento musical do intérprete. A investigação reconhece o gesto como ação de caráter expressivo, ao mesmo tempo codificador e resultado de processos cognitivos. O autor adverte que a pesquisa atual vem valorizando os gestos diretamente envolvidos na produção sonora e negligenciando o estudo do gesto “acompanhante”.

Em *Metaphors for understanding harmony*, Mauro Orsini Windholz discute o que entende serem as limitações da principal metáfora do entendimento de “harmonia” na tradição da música ocidental. Esta metáfora relaciona harmonia ao binômio tensão-relaxamento, e o autor sugere que metáforas alternativas da experiência harmônica poderiam enriquecer as investigações sobre o potencial expressivo deste que é um dos recursos mais poderosos da música de tradição europeia. O artigo enfatiza como a metáfora tradicional ainda recebe grande atenção de pesquisas recentes em cognição musical, embora tais pesquisas venham revelando algumas fragilidades deste pensamento. Para o autor esta metáfora estrutura principalmente os aspectos sintáticos da harmonia, mas não é suficiente para explicar outros aspectos semânticos da experiência harmônica.

Clara Márcia Piazzetta e Gabriela Tiemi Rodrigues Mori abordam a potência da experiência rítmica na prática musicoterapêutica. O estudo apresenta uma interessante revisão de literatura que salienta os estudos clínicos focados na experiência do “ritmo” musical como recurso primário. Foram destacadas a aplicabilidade e a finalidade do ritmo na prática musicoterapêutica com idosos institucionalizados, adultos com transtornos e deficiências, crianças com alteração de linguagem, afasia e pessoas hospitalizadas. O resultado revelou o papel da experiência rítmica em duas categorias: como força reguladora e como força impulsionadora do trabalho musicoterapêutico.

Concluindo esta edição de *Percepta*, Tatiana Dumas Macedo investiga a indeterminação musical na prática performativa. *Performance musical na indeterminação: introdução a um modelo de construção performativa* é um estudo que enfoca, particularmente, a relação entre os conteúdos e sua representação formal na notação da música acadêmica contemporânea. O artigo debate como o intérprete contemporâneo pode desempenhar seu papel diante do desafio de superar as lacunas de sentido que emergem na leitura de um texto musical caracterizado pela indetermi-

nação. A hipótese do trabalho está fundamentada no conceito de “performance cognitivamente orientada”, que menos considera a prática performativa como produção interpretativa fundada em sintaxes, que uma produção interpretativa determinada por variados dispositivos cognitivos que reúnem habilidades cognitivas, perceptivas e motoras do *performer*, resultantes de múltiplas interações de seus subsistemas corporais e destes com o meio.

Uma boa leitura a toda(o)s!

Marcos Nogueira
Presidente - ABCM